

RESUMOS

O PROBLEMA DA LEPROSA NO NORDESTE. SUBSIDIOS PARA A HISTORIA DA LEPROSA NO CEARÁ.

Amaral Peixoto, F.:

Ceará Medico, Fortaleza, 1940-XX (10/11) 1.

O presente trabalho foi apresentado em 1926 pelo então Chefe do Serviço de Saneamento Rural do Ceará, e, pela clarividência e grande alcance, e agora transcrito com interessante prefácio do saudoso leprologo cearense, Dr. A. Justa.

Dizia o A. naquela época: "A cura e a consequente profilaxia medicamentosa da lepra não se fazem ainda é a conclusão bruta a que nos conduzem todas as tentativas ate agora feitas". Mais abaixo:

"... consideradas as plausíveis maneiras da sua transmissão, contra a lepra só temos um recurso seguro, logico, obrigatorio: o isolamento dos doentes". Seguem algumas considerações em torno do problema no Brasil e particularmente no Ceará, predizendo o isolamento confortavel e seguro do leproso, como a unica medida capaz de produzir alguns resultados beneficos.

L K.

DISTRIBUIÇÃO GEOGRAFICA DA LEPROSA NO RIO GRANDE DO SUL, EM 1939. — (Distribuição por Municipios e por Zonas do Estado).

Soares Machado, L.:

Arquivos Rio Grandenses de Medicina, P. Alegre, 1941: XX (4) 111.

O A. analisa a distribuição geografica da lepra no Brasil, e muito especialmente no Rio Grande do Sul. Após algumas considerações e a apresentação de dados referentes a situação, conclue com as seguintes observações: "1.º) Dos 86 municipios do R. Grande do Sul, 45 possuem leprosos confirmados, num total de 350 doentes. 2.º) Embora a incidencia não seja uniforme, encontra-se lepra no centro e nos 4 pontos cardais do Estado. 3.º) Não obstante se encontrar lepra na maioria dos municipios da zona Encosta la Serra (região dos municipios para onde afluíram os imigrantes) é nos municipios das fronteiras com a Argentina (Missões) e Estado de Santa Catarina (Planalto Medio e do Nordeste) que se encontra a maior incidencia da lepra.

L. K.

AS REAÇÕES ALÉRGICAS NA LEPRA.

Büngeler, W. & Alayon, F. L.:

Hospital, Rio de Janeiro, 1942:XXI (2) 151.

Os Autores estudam as reações alérgicas na lepra, nas formas tuberculoide e lepromatosa. O Capitulo referente à forma tuberculoide está assim dividido:

- a) Quadro histológico da reação de Mitsuda.
- b) Quadro histológico da reação tuberculoide espontanea.
- c) Quadro histológico da reação tuberculoide artificialmente provocada.

O segundo capitulo — Reações alérgicas na lepra de forma lepromatosa, estuda:

- a) A reação espontanea da lepra lepromatosa.
- b) Quadro histológico da Reação de Mitsuda nos lepromatosos.
- c) A lepromina injetada sobre os lepromas. Semelhança das alterações histológicas assim provocadas com as da reação lepromatosa espontanea.

O trabalho é ilustrado com 28 laminas micro-fotograficas.

L. K.

ENSAIOS DO TRATAMENTO DA LEPRA COM O SORO PREPARADO PELO PROF. REENSTIERNA, DA UNIVERSIDADE DE UPSALA, SUÉCIA.

Loiola Pereira, O.:

Africa Medica, Lisbôa, 1941 :VII (8) 247.

Em minucioso relatório, o A. apresenta o resultado de suas experiencias com o emprego do soro de Reenstierna na terapeutica da lepra. Submeteu a esse tratamento, dez (10) internados da Leprosaria Central de Gôa, na Incha Portuguesa. No fim de 5 meses de tratamento verificava a melhora de 3 dos pacientes, 6 não apresentavam modificações e um havia piorado.

L. K.

PODERA' O CARRAPATO TRANSMITIR A LEPRA?

Souza Araujo, H. C.:

Memorias do Inst. Oswaldo Cruz, Rio de Janeiro, 1941:36 (4) 577.

Iniciando seu trabalho o A. recapitula estudos anteriores, sobre o mesmo assunto, citando as pesquisas de MAX RUDOLPH. Passa a descrever suas experiencias pessoais, com carrapatos colhidos de doentes, de pessoas sadias, de animais domesticos e de plantas. Esse material lhe foi enviado pelo Diretor da Colonia Santa Izabel, de Minas Gerais.

Conclusões do Autor:

1.º) RUDOLPH verificou que ainda 13 dias depois da última chupadura as ninfas de **Amblyomma cayennese** continham, no conteúdo intestinal, bacilos da lepra que considerou como vivos. Verifiquei que esses bacilos, após uma semana de chupadura, se apresentam mal corados, carcomidos, provavelmente em via de digestão.

2.º) As ninfas examinadas, dentro de 48 horas da sua captura em leproso ativos, apresentaram, em mais de 60% dos esfregaços, bacilos homogeneos, bem corados pelo método de Ziehl-Neelsen, dispostos em pequenos feixes ou em pequenas globias esfericas ou ovulares, com os caracteristicos do bacilo de Hansen. Pala sementeira desse material em meio de Loewenstein e pela sua inoculação m ratos brancos talvez se consiga provar a sua vitalidade e virulencia.

3.º) Se o **Amblyomma** trocar de hospedeiros durante os seus repastos de sangue, que necessita para a sua evolução, poderá ser um vector ocasional da lepra.

4.º) Considerando a abundancia de carrapatos em todo o Brasil e sendo a lepra endemo-epidêmica nas zonas rurais de certos Estados, de urgente necessidade o esclarecimento definitivo desses fatos."

L. K.

RÉSULTATS DE TRAITEMENT DE LA LEPRE MURINE PAR LE COLOMCOBATE DE SOUDE EN SOLUTION A 4/100.

Berny, P. & Mauze, J. :

*Bull. Soc. de Pathologie Exotique, Paris, 1940:XXXIII (5)
308.*

Os autores, animados pelos bons resultados obtidos com o emprego do Colomcobato de Sodio na terapeutica da lepra em pacientes do Cameroun, passaram a observar seus efeitos na lepra murina. Entretanto, após algumas observações, concluíram que as referidas injeções, em solução a 4/100, não tinham nenhuma ação sobre a lepra murina.

L. K.

SUR L'ENDÉMIE LEPREUSE EN GUYANE.

Floch, H.:

*Bull. Soc. de Pathologie Exotique, Paris, 1940:XXXIII (5)
310.*

O A. considera a lepra como enfermidade dominante na Guiana Franceza. Salienta os esforços empregados pelo Inst. de Higiene na luta contra a endemia e documenta suas observações com interessantes dados. Em 1.º de janeiro de 1940, era aendemia representada pelos seguintes numeros: 841 leprosos declarados; 102 leprosos desaparecidos; 275 suspeitos; 404 em observação.

L. K.

UN CASO DE SIMBLEFARON RECIDIVANTE TRATADO CON INJERTO DE LA CONJUNTIVA.

Beaujon, Oscar:

*Arch. Venezolanos de la Soc. Oto-Rino-Laring. Off.
Neurolog. Caracas, 1941:II (1) 23.*

O A. em sua clinica da "Leproseria da Cabo Blanco" observou um caso de Sinblefaro parcial O.E. Empregou a terapeutica cirurgica, praticando enxerto conjuntival. Descreve pormenores do caso, dá a tecnica adotada ilustrando o trabalho com dois desenhos esquemáticos.

L. K.

INPECÇÃO DE RATOS BRANCOS COM SUCO GANGLIONAR DE LEPROSOS, SEGUIDA DO ISOLAMENTO D'UNI BACILO ACIDO-ALCOOL RESISTENTE DE ORGÃOS DO MURIDEO, EM MEIO LOE-WENSTEIN.

Souza Araujo, H. C.:

*Bol. Acad. Nac. de Medicina. Rio de Janeiro, 1941:113 (7)
59.*

Em sessão da Academia Nacional de Medicina, o A. apresenta em nota previa os primeiros resultados de suas tentativas de cultura do bacilo de Hansen com o escarro e suco ganglionar de leprosos. Até o momento, havia realizado estudos com 42 amostras, tendo obtido, direta ou indiretamente, onze culturas de Mycobacterium. Conclusões do Autor:

"1.º) Ficou provado que o suco ganglionar de leproso é infectasse para ratos brancos.

2.º) Após uma Incubação longa, variando entre 15 e 18 meses, os ratos inoculados com esse material apresentaram sintomas de lepra ganglionar ou lepra visceral típica.

3.º) A sementeira em meio de Loewenstein, de emulsão de órgãos dum rato infectado, deu origem a uma cultura pura de bacilos, a.r. diferente da da tuberculose.

4.º) Esta experiencia merece ser repetida, em maior escala, havendo indicio de que será o meio de se esclarecer um ponto obscuro da etiologia da lepra humana .

O trabalho é ilustrado com 14 microfotografias e uma fotografia.

L. K.

PRINCIPIOS GENERALES DEL TRATAMIENTO DE LA LEPPRA.

Tiant, F. R.:

Rev. de Sanidad y Beneficiencia Municipal, Habana, 1941: I (2) 84.

O A. não considera a lepra como molestia incuravel, entretanto, julga impossivel estabelecer uma regra para o seu tratamento, dadas as suas variadas manifestações. Julga a cooperação integral do paciente como essencial para o exito da terapeutica, estabelecendo a necessidade de elevar o estado geral e a resistencia do mesmo. Refere-se ao oleo de chaulmoogra e seus derivados, como únicas drogas eficientes na terapeutica da lepra.

L. K.

DATOS PARA LA HISTORIA DE LA LEPPRA EM MEXICO.

Perches Franco, J.:

Bol. de Salubridad y Higiene, Mexico, 1941: IV (1-2) 131

No presente trabalho, o A. analisa as diversas medidas sanitarias tomadas pela sociedade através dos séculos, referentes à proteção coletiva contra o contagio da lepra. Tal como a maioria dos historiadores, é de opinião que as Cruzadas contribuíram para a expansão do mal na Europa, sem contudo concluir a respeito da sua implantação na America. Seguindo suas pesquisas, dá interessantissimas notas sobre o desenrolar historico do assunto. Refere-se à fundação do Hospital de São Lazaro, em 1572, por Don Pedro López, acompanhando desde essa época as principais medidas e providencias tomadas. Em 1921, já o Departamento de Saúde tornava obrigatoria a notificação da lepra. Termina com ligeiras referendas a atual situação da lepra no Mexico.

L. K.

PLANTAS DE NUESTRO PAIS QUE PODRIAN UTILIZARSE PARA LA OBTENCION DEL ACEITE DE CHAULMOOGRA.

Quiros Calvo, M.:

Rev. Medica, S. José — Costa Rica, 1941 :IX (90) 8.

O A. referindo-se as plantas de seu pais, utilizaveis para obtenção do azeite de chaulmoogra, estuda principalmente a parte botanica, analisando as varias especies da favolia das Flacourtiaceas. Dada a grande evidencia do oleo de chaulmoogra na terapeutica da lepra e de opinião que o Centro Nacional de Agricultura de Costa Rica, deve proceder a analise das varias especies silvestres existentes no pais, procurando aclimatar outros tipos utilisaveis para o mesmo fim, ou sela, no combate ao mal de Hansen.

L. K.

ACERCA DE LA INFECCION LEPROSA.

Lachner, V.:

Guatemala Medica, Guatemala, 1941 :VI (10) 11.

O A. vem realizando estudos no sentido de verificar a influencia das "sapotoxinas" na epidemia leprotica. Trata-se de um veneno vegetal de carater lipóide, denominado quimicamente "sapotoxina", encontrado com frequencia em determinadas plantas tropicais. Considera urgente e indispensavel a classificação dessas plantas, a-fim de se poder evitar a sua ingestão, de resultados tão maleficos.

L. K.

EL PATRONATO DE LEPROSOS EN LA. PROFILAXIS INTEGRAL DE LA. LEPROSA.

Grieco, N. V.:

La Semana Medica, B. Aires, 1942:XLIX-2505 (3) 131.

Referindo-se ao Patronato de Leprosos de Buenos Aires, o A. tece os mais entusiastas elogios a sua atividade. Enumera os multiplos beneficios advindos daquela Instituição, enaltecendo o trabalho humanitario de suas dirigentes com palavras de admiração. Termina com um apelo ao publico em geral para que auxilie nos trabalhos da utilissima entidade.

L. K.

TRATAMIENTO BIOLÓGICO EN LA LEPROSA. SUERO TERAPIA ANTI-LEPROSA.

Chala, I. J. & Lleras Restrepo, T.:

Rev. Colombiana de Leprologia. Bogota, 1941-III (1-2) 357.

Os autores iniciam o presente trabalho, com um capitulo sobre "Considerações Gerais", passando aos "Dados historicos sobre a soroterapia na lepra". Citam Juan de aos Carrasquilla Lema y Olaya Laverclé, como os precursores da soroterapia leprosa na Colombia, pois iniciaram suas atividades em 1895.

Referindo-se a ação terapeutica do giro e as observações clinicas, os autores afirmam haver comprovado resultados favoraveis em 40,74% dos casos. Os soros empregados, foram preparados no Instituto Lleras, inoculando carneiros e cabras por meio de repetidas injeções subcutaneas e intravenosas de filtrados de culturas procedentes de varias origens de bacilos acido-resistentes, isolados de tecidos ou produtos leproso. Foram tambem empregados como material para as inoculações lepromas triturados, ricos em bacilos de Hansen. O controle terapeutico foi praticado com o soro normal de animais da mesma especie. A toleranda por parte dos enfermos foi considerada bem, com reações benignas. Nos primeiros casos tratados, a media de aproveitamento foi a seguinte: Melhorados — 81,48%; Estacionados — 14,8%; Agravados — 3,7%.

L. K.

LO QUE SE SABE Y LO QUE SE IGNORA ACERCA DEL CONTAGIO DE LA LEPROSA.

Fernandez, J. M. M.:

La Voz del Cerrito, 1941:1 (14) 2.

Diz o A. que embora a lepra seja uma molestia infecto-contagiosa, transmissivel de homem para homem, sua contagiosidade é muito relativa e condicionada a determinadas circunstancias. Esclarece sobre uma serie de fatores que favorecem o contagio e outras tantas que o evitam. Passa a tratar sobre a profilaxia e a terapeutica, considerando a profilaxia e o tratamento precoce coma medidas primordiais.

L. K.

STUDIES OF THE LEPROLIN TEST. 1) A review of the literature and a discussion of the lines of future work.

Lowe, J. & Dharmendra, M. B.:

Leprosy in India, Calcutá, 1940:XII (4) 121.

Os autores passam em revista a literatura sobre o "Lepro Test", fazendo um apanhado sobre sua origem e historia. Passam aos metodos de inoculação, observando as reações provocadas. Tratam ainda dos resultados obtidos nos seguintes casos:

- a) adultos não contagiados
- b) adultos contagiados
- c) crianças.

No ultimo grupo, crianças, observa três fatores: idade. predisposição e hereditariedade. Terminam comentando sobre o valôr do Teste no diagnostico e na classificação da lepra e apresentam sugestões para futuros trabalhos.

L. K.

BEHAVIOR OF LEPROSY BACILLI IN COMPLEX LIQUID MEDIA WITH HIGHLY AVAILABLE SOURCES OF NUTRIENT AND ACCESSORY SUBSTANCES.

Hanks, J. H.:

International Journal of Leprosy, Manila, 1941: IX (3) 275.

O A. realiza uma serie de experiencias e pesquisas bacteriologicas, adotando meios e metodos diversos, tentando a cultura do bacilo de Hansen em embrião de pinto, gema de ovo e outros materiais.

Procede inoculações em meio complexo natural com suspensões homogeneas de 15 nodulos leprosos. Depois de numerosos estudos microscopicos chegou conclusão que o bacilo da lepra não se multiplicara em nenhuma das 109 experiencias de combinações alimentares, ou na presença de bióxido de carbono ou oxigenio e que o seu desenvolvimnto não se dá em meios apropriados para a cultura dos leucocitos do sangue humano ou dos fibroblastos do leproma.

L. K.

THE SERIAL TRANSMISSION OF HUMAN LEPROSY IN FOWLS, CONTINUED FOR SEVEN GENERATIONS.

Ota, M. & Nitto, S.:

International Journal of Leprosy. Manila, 1941:IX (3) 299.

Depois que M. Ota descobriu que a ave é o animal mais apropriado para a transmissão da lepra, tanto humana como dos ratos, tem sido realizadas nesse sentido, uma serie de pesquisas. Os autores apresentam dados referentes ao preparo das emulsões e a tecnica para a inoculação. Descrevem as observações sobre os resultados, notando alterações macro e microscopicas. Dão a formula das emulsões injetadas. Realizam tambem experiencias com o bacilo da tuberculose e finalmente com a Reação de Mitsuda, preparada com o tecido leproso da ave. Concluem que o antígeno feito com o granuloma de uma ave que possui bacilos em abundancia produz a mesma reação que o feito com o leproma humano.

L. K.

EIN FALL VON LEPRA MIT KASEOSEN NERVENDERUNGEN IN DEN NERVEN.

Stein, A. A. & Wysehnewsky, A.:

International Journal of Leprosy. Manila, 1941: IX (3) 305.

Os autores tratam de um interessante caso de lepra tuberculoide com caseose dos nervos. Chamam atenção para o fato de ser um achado raro, pois sua observação é de percentagem minima. Citam alguns estudos anteriores e apresen-

tam completo relatório sobre o paciente que estudam. Terminam considerando a dificuldade do diagnóstico, por não apresentar lesões externas.

L. K.

LIMITATIONS OF THE DIPHTHERIA TOXOID TREATMENT OF LEPROSY.

McKean, H.:

International journal of Leprosy. Manila, 1941:IX (3) 309.

O A. prosseguindo as observações que vem sendo realizadas na Tailândia, com o emprego dos Toxoides na Lepra, verificou a irregularidade de seus resultados em casos da mesma classificação.

Os casos tuberculoides, com exame bacteriológico negativo, e os casos incipientes de lepra nervosa, foram, entretanto, os que melhores resultados apresentaram. A dose máxima tem sido de 3 cc. Os exames bacteriológicos registraram notável fragmentação de bacilos em 38 de 286 casos controlados.

L. K.

A LEPROSY SURVEY OF A CONTROL AREA-SANTANDER, CEBU, PHILIPPINES — With a very low prevalence of leprosy.

Giunto, R. S. & Rodriguez, J. N.:

International Journal of Leprosy, Manila, 1941:IX (3) 315.

Tratando sobre a epidemiologia da lepra em algumas regiões das Filipinas, os Autores procuram as razões de uma maior ou menor incidência em determinados pontos daquela região. Chegam à conclusão, depois de analisar vários fatores, que a promiscuidade é, possivelmente, a grande responsável pelo aumento da endemia em determinadas aldeias.

L. K.

SOME PHARMACOLOGIC EFFECTS OF THE CHOLINE ESTER OF CHAULMOOGRA ACID.

Emerson, G. A.:

International Journal of Leprosy. Manila, 1941: IX (3) 341.

O trabalho do A. refere-se a quimioterapia experimental do Chaulmoogra. O ácido de ester colínico do chaulmoogra, sua atividade e efeitos comparados à muscarina, quanto à sua ação tóxica. Considera o Chaulmoogra-cholina inapropriado como agente terapêutico anti-leprotico, dada a sua toxidez.

L. K.

CONTRIBUTIONS A L'ÉTUDE DE LA LEPRE. III — Traitement de la lèpre humaine par le "Krabao" (Hydnocarpus Anthemintica Pierre).

Chaussinand, R & Guillerm, J. :

International Journal of Leprosy. Manila, 1941: IX (3) 327.

Num pequeno dispensário anti-leproso mantido pelo Instituto Pasteur de Saigon, de 1931 a esta parte, vem sendo observado o valor terapêutico do "Sabão sódico de Krabao", administrado "per os". A dose diária recomendada pelos Autores é de 6 comprimidos de 25 cgr. três vezes ao dia, entre as refeições. Essa posologia foi adotada após numerosos ensaios e vem sendo bem tolerada, permitindo assim longos períodos de tratamento, com pequenos intervalos. Sendo Krabao uma flacourtiacea abundante nas florestas da Indochina, os técnicos daquela região dispõem atualmente de um medicamento anti-leproso de custo relativamente pequeno e de aplicação muito fácil.

L. K.

VITAMIN C CONTENT OF THE AQUEOUS HUMOR OF LEPROTIC EYES.

Shiomuna, E. & Haruyarna, H.:

International Journal of Leprosy. Manila, 1941:IX (3) 347.

Os autores apresentam o resultado de observações relativas a 17 casos de lepra ocular, sendo dois com lepra macular, um neural e 14 lepromatosos. Todos os diagnosticos foram controlados pelo Test de Mitsuda. Examinando a Vitamina C contida em material aquoso de 17 olhos em 16 casos de lepra, por meio do colorimetro com acido "Wolframic", verificaram que em 2 casos maculares e uma neural, não havia alteração, mas que, nos casos lepromatosos, havia um notavel decrescimo. Esse decrescimo não estava relacionado com a duração da molestia. nem com o surto de erupção lepromatosa ou outras transformações. Era causado por alterações internas da vista, tais como as iridociclitis e cataratas. Basicamente classificando, a vitamina C atinge, em média, nos casos de transformações internas, uma proporção de 3.2 mgm. quando sem essas transformações atinge 19,9.

Observam ainda, que a diminuição da vitamina C inversamente proporcional à força do albumem do material aquoso, quanto maior a diminuição, mais acentuado o encurtamento visual.

L. K.

HOW TO BUILD A MODERN LEPROSARIUM.

Wu, T. C.:

Leper Quarterly, Shanghai, 1941:XV (3) 87.

O A. como secretario da Missão Chinezta de Combate à Lepra, apresenta sugestões para a construção de leprosarios, de acordo com sua experiencia e observação pessoal. Refere-se à escolha do local, ao material a ser empregado, pessoal necessario e programa de trabalho a ser desenvolvido, incluindo cuidados medicos, imparo moral e educacional.

L. K.

LEPER VILLAGE AS A MEANS TO SOLVE THE LEPROSY PROBLEM IN CHINA.

Milch, E.:

The Leper Quarterly, Shanghai, 1941 XV (3) 95.

Referindo-se ao problema da lepra na China, o A. encara seus varias aspetos, analizando uma por uma das fases desse serio problema sanitario. Depois de numerosas considerações, conclue afirmando que a instalação de Leprosarios que abriguem os casos contagiantes, será a unica medida capaz de controlar a molestia. Existe na China para mais de um milhão de leprosos, havendo pelo menos cem mil casos Infeciosos que deveriam ser intransigentemente isolados.

L. K.

TSIAN LEPER HOSPITAL REPORT.

The Leper Quarterly, Shanghai, 1941:XV (3) 114.

O presence relatorio, assinado por H. J. SMYLY, resume as principais atividades do Hospital de Lepra de Tsian, durante o ano de 1940. O movimento de Internados foi de 54 pacientes do sexo masculino. No fim do ano, o registo acusa os seguintes dados:

Altas	0
Muito melhorados	4
Ligeiramente melhorados	18
Estacionados	19
Petorados	13
Falecimentos	0

Embora os internados sejam, em regra geral, casos muito avançados, o hospital em 7 anos já concedeu 15 altas definitivas.

O A. lastima não dispor de tempo para coligir os dados necessários a uma publicação de caráter científico, referente às suas observações clínicas.

A principal terapêutica empregada foi o chaulmoogra e seus derivados, em injeções subcutâneas e intramusculares.

As intercorrências mais comuns foram as infecções intestinais no verão e as complicações respiratórias no inverno

L. K.

NAS CONVALESCENÇAS:

SERUM NEURO-TRÓFICO



TÔNICO GERAL — REMINERALI-
ZADOR — RECONSTITUINTE — ESTIMULANTE —

Medicação seriada

INSTITUTO TERAPÊUTICO ORLANDO RANGEL

Rua Ferreira Pontes, 148 — Rio de Janeiro.